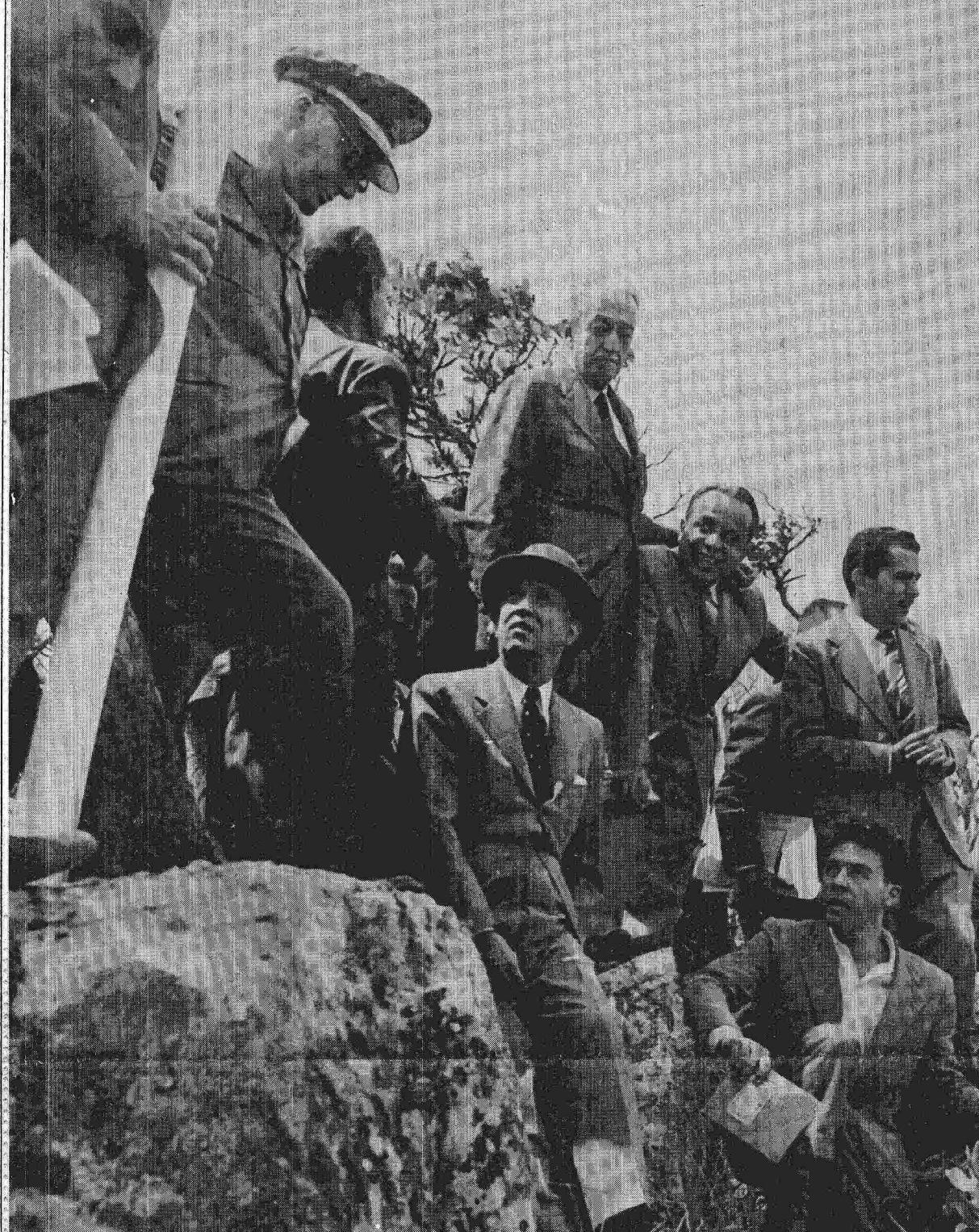


Brasília

# ISRAEL, ISRAEL

## Por que te esquecem tanto?

LEONARDO COIMBRA



ISRAEL, COM JUSCELINO E LOTT, NO CERRADO ONDE SURGIRIA BRASÍLIA



AFONSO: A DÍVIDA



ISRAEL FILHO: UM OBSTINADO



OS JOVENS DE BRASÍLIA ...

... QUEREM PARTICIPAR

### Uma cidade preconceituosa, conservadora?

Brasília nasceu e cresceu tentando realizar um sonho, o sonho de milhares de brasileiros, que para cá vieram em busca do Eldorado. E assim também nasceu a juventude da cidade que hoje tenta dar continuidade a esse ideal. Só que são diferentes dos seus pais, a maioria se considera com raízes aqui e não a trocar por lugar nenhum. Em todos: uma esperança: que um dia, não muito longe, venham votar para todos os cargos eleitos, desde vereador a presidente da República.

Esses jovens são iguais à maioria dos jovens das cidades brasileiras com os mesmos anseios e conflitos. Eles têm entre 17 e 19 anos e a preocupação principal é com o futuro, principalmente político, já que são conscientes e gostariam de escolher seus governantes, como a maioria dos brasileiros.

Evilálio Sousa Ramos, tem 17 anos está cursando o 3º ano do segundo grau, tem uma definição para a cidade: Brasília é uma cidade que une todos os brasileiros, aqui é o lugar ideal para se trabalhar e estudar e o motivo principal de ser um pouco para traz talvez seja esse, sem falar de que a velha geração ainda está muito voltada para suas origens.

Frustação, eles têm algumas, apesar de gostarem de viver aqui. Uma delas é a "frieza das pessoas", como diz Rayra Francinete Medeiros, que revela ainda que Brasília é "uma cidade conservadora, preconceituosa. A mentalidade aqui é de província". Outros acham que o que falta é uma praia, que poderia contribuir para a descontração das pessoas, sem falar da falta de vida noturna que acham muito fraca, como shows, teatros e cinema.

Quanto a representação política, esses jovens concordam num ponto: "Se elegéssemos nossos representantes eles teriam mais compromissos com a população e nós poderíamos cobrar o que prometeram, reivindicando soluções dos problemas de nossa cidade". Eles dizem o mesmo para as eleições para presidente da República, que se fosse eleito pelo voto direto já teria mudado o quadro. Sobre o candidato, Tancredo Neves e Brizola teriam o apoio deles, pois acreditam que é hora do civil voltar a ser presidente. Paulo Maluf, um dos presidenciáveis, nem pensar. Acham-no sem condições para governar o País.

### OS 'PIOTÁRIOS'

#### Frustração faz aniversário

"Piotário", uma mistura de pioneiro com otário. É assim que os cidadãos que chegaram aqui no final dos anos cinqüenta, se identificam. Eles são centenas e estão espalhados pelas cidades-satélites e vilas periféricas do Plano Piloto. Ajudaram a construir Brasília, a Capital Federal, a cidade do futuro. Um futuro que Juscelino previa grandioso, mas que para eles não foi assim. Quando Brasília completa 23 anos de existência, seus construtores completam 23 anos de esperanças frustradas e muita luta.

Na Vila Planalto, no acampamento da Metropolitana, no Núcleo Bandeirante, em qualquer lugar onde viviam os "piotários", eles ainda se reúnem, com uma espécie de solidariedade permanente, de consolo mútuo pela própria sorte, que não é de um mas da maioria dos peões que chegaram ao cerrado com 23 anos de esperanças frustradas e muita luta.

Na Vila Planalto, no acampamento da Metropolitana, no Núcleo Bandeirante, em qualquer lugar onde viviam os "piotários", eles ainda se reúnem, com uma espécie de solidariedade permanente, de consolo mútuo pela própria sorte, que não é de um mas da maioria dos peões que chegaram ao cerrado com 23 anos de esperanças frustradas e muita luta.

Foi o governo que mudou, a vida, as pessoas, cada um tem sua explicação. O certo é que mudou pra pior.

Lindovaldo José da Silva é um deles. Mora no acampamento da Metropolitana, tem mulher e 4 filhos. Está aqui desde 59. Ajudou a construir o Ministério da Fazenda, o hospital Sara Kubitschek, e muitos prédios. "Eu tinha 18 anos quando vim de Pernambuco pra cá. Vim cheio de esperança. Achava que ia conseguir adquirir muitas coisas, mas que nem diz a história, tem que dar duro. Eu dei, mas não consegui nada". Lindovaldo ainda não tem o título definitivo de posse do terreno, mas garante que vai conseguir. Ele gosta de Brasília e diz que nunca pensou morar no Plano Piloto: "Pra nós iam sobrar as satélites, isso eu sempre soube e nunca quis mais". Sobrific a cidade em si, ele diz: "Até hoje Brasília é a cidade do futuro, só faltando um pouquinho mais de emprego".

A lembrança inesquecível de Lindovaldo é a mesma de todo cidadão que ajudou a construir Brasília: JK. Os pioneiros têm verdadeira adoração por Juscelino. "Me lembro muito, cansei de ver o Juscelino no prédio 28, era como nós chamávamos o congresso. Num jipe

velho, à noite, ele ajudava e conversava com os peões. Ave Maria, se eu gostava de Juscelino? Nunca houve um presidente como ele; como aquele não entra mais neste País". Lindovaldo não pode votar, não sabe escrever, mas sabe em quem gostaria de votar para Presidente: "Brizola, porque ele é civil, é mais da comunidade, do povo. Em 64 eu vi que ele fez em benefício da gente pra brisa".

Erasmo dos Santos não é peão da construção civil mas se considera um pioneiro. "Vim pra cá em 61, com 23 anos, trabalhei a vida toda pro GDF como contínuo, e vou morrer trabalhando pro GDF como contínuo. Já sei que não tem mais jeito, mas quando cheguei, pensava que aqui ia ser melhor do que na Paraíba. Queria conseguir um barraquinha, um emprego qualquer, até hoje só consegui o emprego de contínuo, o barraquinha ficou pelo caminho. Lutei muito quando cheguei, não havia transportes, eu já morava na Vila Planalto e trabalhava no Plano Piloto. Pensei que a vida em Brasília ia ser melhor, depois vi que é igual em qualquer lugar. A luta é a mesma, mas teceu. Em 64 começou a minha desilusão, com a revolução senti que dali para a frente estava perdido. Não era mais como no tempo de Juscelino, que valorizava os peões". Tudo o que Antônio desejava como recompensa por seu trabalho, verdadeiramente pioneiro, era uma casa para morar e um emprego fixo, mas não conseguiu. "Minha maior frustração é estar na pior depois de tanto trabalho. Eu não posso votar e não tenho mais muitas esperanças, mas se pudesse, votaria em Israel Pinheiro porque é civil e um cara do povo".

José Ferreira da Silva é conhecido entre seus companheiros como Coati. "Eu era um menino de 19 anos, em 57, quando vim parar em Brasília, com muitas ilusões na mala. Não esqueço mais o dia: 28 de outubro de 57. Vim para trabalhar na construção civil e pensava conseguir uma casa, uma vida tranquila. Mas não posso me queixar de ninguém, apenas de mim mesmo que não soube aproveitar as chances". Em sua ignorância, ele perguntou: "A quem eu vou culpar por ganhar pouco e não poder pagar uma casa?"

"José relembrava com emoção a figura de Juscelino: "Ele saía pela rua abraçando os pobres, ajudou muita gente humilde, era um homem muito bom pra gente, era simples como nós". Ele também não vota, mas, de acordo com sua teoria, o mais indicado para Presidente da República é Delfim Netto: "Voto nele porque é o pior e como a gente se engana muito quem sabe ele não acaba sendo o melhor?"

"No Nordeste não há vida, isso todo mundo sabe, eu vim buscar uma vida pra mim aqui". Esta é a explicação de Antônio Celestino dos Santos para ter trocado o Ceará, pela Capital Federal, em 1959, quando tinha 24 anos. "Eu imaginava tudo de bom pra mim, porque aquela era um lugar novo, e mesmo sendo peão da construção civil eu poderia progredir".

Ele relembrava, com orgulho, que ajudou a construir o Congresso Nacional.

"Era o lugar que devia nos representar, lutar pela gente, mas isso nunca aconteceu.

Em 64 começou a minha desilusão, com a revolução senti que dali para a frente estava perdido. Não era mais como no tempo de Juscelino, que valorizava os peões". Tudo o que Antônio desejava como recompensa por seu trabalho, verdadeiramente pioneiro, era uma casa para morar e um emprego fixo, mas não conseguiu. "Minha maior frustração é estar na pior depois de tanto trabalho. Eu não posso votar e não tenho mais muitas esperanças, mas se pudesse, votaria em Israel Pinheiro porque é civil e um cara do povo".

José Ferreira da Silva é conhecido entre seus companheiros como Coati. "Eu era um menino de 19 anos, em 57, quando vim parar em Brasília, com muitas ilusões na mala. Não esqueço mais o dia: 28 de outubro de 57. Vim para trabalhar na construção civil e pensava conseguir uma casa, uma vida tranquila. Mas não posso me queixar de ninguém, apenas de mim mesmo que não soube aproveitar as chances". Em sua ignorância, ele perguntou: "A quem eu vou culpar por ganhar pouco e não poder pagar uma casa?"

"José relembrava com emoção a figura de Juscelino: "Ele saía pela rua abraçando os pobres, ajudou muita gente humilde, era um homem muito bom pra gente, era simples como nós". Ele também não vota, mas, de acordo com sua teoria, o mais indicado para Presidente da República é Delfim Netto: "Voto nele porque é o pior e como a gente se engana muito quem sabe ele não acaba sendo o melhor?"

"No Nordeste não há vida, isso todo mundo sabe, eu vim buscar uma vida pra mim aqui". Esta é a explicação de Antônio Celestino dos Santos para ter trocado o Ceará, pela Capital Federal, em 1959, quando tinha 24 anos. "Eu imaginava tudo de bom pra mim, porque aquela era um lugar novo, e mesmo sendo peão da construção civil eu poderia progredir".

Ele relembrava, com orgulho, que ajudou a construir o Congresso Nacional. "Era o lugar que devia nos representar, lutar pela gente, mas isso nunca aconteceu.

"José Ferreira da Silva é conhecido entre seus companheiros como Coati. "Eu era um menino de 19 anos, em 57, quando vim parar em Brasília, com muitas ilusões na mala. Não esqueço mais o dia: 28 de outubro de 57. Vim para trabalhar na construção civil e pensava conseguir uma casa, uma vida tranquila. Mas não posso me queixar de ninguém, apenas de mim mesmo que não soube aproveitar as chances". Em sua ignorância, ele perguntou: "A quem eu vou culpar por ganhar pouco e não poder pagar uma casa?"

"No Nordeste não há vida, isso todo mundo sabe, eu vim buscar uma vida pra mim aqui". Esta é a explicação de Antônio Celestino dos Santos para ter trocado o Ceará, pela Capital Federal, em 1959, quando tinha 24 anos. "Eu imaginava tudo de bom pra mim, porque aquela era um lugar novo, e mesmo sendo peão da construção civil eu poderia progredir".

Ele relembrava, com orgulho, que ajudou a construir o Congresso Nacional.

"Era o lugar que devia nos representar, lutar pela gente, mas isso nunca aconteceu.



JOSÉ FERREIRA



ERASMO



LINDOVALDO



CELESTINO

de Brasília; Israel Pinheiro lembrou das dificuldades encontradas durante e antes a construção da nova capital. Os partidos Trabalhistas (PTB) e a União Democrática Nacional (UDN) fizeram, inclusive, uma aliança na Câmara, contra a construção de Brasília. O Deputado Carlos Lacerda liderava essa oposição.

Hoje, quase 10 anos após a morte de Israel Pinheiro, o diretor do Memorial JK, coronel Affonso Heliópolis dos Santos — que foi subchefe da Casa Civil de Juscelino — desabafa com uma ponta de tristeza mineira nos olhos:

— Brasília continua ignorando sua própria História, ao esquecer o nome de Israel Pinheiro. Ele não teve ainda o seu nome devidamente ligado à sua obra, a não ser em placas comemorativas, quando ele merecia ser lembrado de maneira mais afetiva. O fato é que Israel Pinheiro precisa receber a homenagem que Brasília ainda lhe deve.

No dia 20 de abril de 1960, Israel Pinheiro afirmava em discurso de solenidade de entrega da chave de Brasília ao Presidente da República, Juscelino Kubitschek: "Hoje, à meia-noite, Brasília será a Capital da República".

Há 171 anos, a transferência era sonho patriótico de inconfidentes. Há 70 anos, passou a preceito constitucional. Há quase quatro anos, V. Excia, senhor Presidente da República, dava início à concretização do sonho secular com a mensagem de Anápolis.

No dia seguinte, ao ser empossado como primeiro Prefeito

### Ele já nasceu no poder

Israel Pinheiro foi um típico personagem da política mineira. Da família tradicional, começou a vida pública aos 22 anos, quando eleveu-se Vereador. Daí, chegar até a Prefeitura de Brasília foi o coroamento do trabalho de um político hábil, que fazia muitas restrições aos chamados hábitos viciados da política nacional.

No seu currículo, consta que foi Prefeito de Caeté, município onde nasceu; Vereador; Deputado Federal; secretário de Agricultura do Governo do interventor Benedito Valadarez, após a revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas. Israel Pinheiro foi também o fundador e primeiro presidente da Companhia Vale do Rio Doce.

Quando a Constituinte de 1946 chegou, foi ele Deputado. Reeleito em 1950, renunciou ao mandado para assumir a presidência de uma companhia estatal que hoje se chama Novacap.

Naquele mesmo dia, já falecido, o deputado Israel Pinheiro, que foi o fundador da Companhia Vale do Rio Doce.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Eles se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário de Agricultura e Pecuária. E JK foi secretário de Benedito Valadarez.

— Ele se conheceram durante o Governo de Benedito Valadarez, de quem Israel foi Secretário